



Grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação: um coletivo diverso

Carla Carvalho / FURB

Marco Aurelio da Cruz Souza / UFPEL

Jaison Hinkel / FURB



Personagem

Revista de estudos em educação, linguagem e teatralidades

Resumo:

O Número Zero de *Personagem: revista de estudos em educação, linguagem e teatralidades* reúne textos de autores vinculados à *Diálogos: rede internacional de pesquisa*. Os leitores encontrarão escritos sobre histórico, trajetórias e modos de pesquisar e conviver em coletivos acadêmicos e/ou artísticos no Brasil, Equador, China, Índia, Portugal, Colômbia e Argentina. O presente resumo é unificado para todos os artigos, que originalmente foram escritos por perspectivas mais ensaísticas e narrativas. Ressalta-se que o formato, bem como o estilo de cada texto, nessa edição especial de lançamento da revista, corresponde ao desejo de partilha de seus autores na relação com seus pares, o que garante ao número uma amplitude diversa de práticas coletivas de pesquisa e, por consequência, de experimentar o escrever sobre elas, ao redor do mundo.

Palavras-chave: Rede de Pesquisa; Educação; Linguagem; Teatralidades



Juan Muñoz, *Two Seated on the Wall*, 2000. Coleção privada.
Fonte: masdearte.com



Detalhe da obra de Juan Muñoz,
Fonte: alejandradeargos.com

Estas imagens articulam o que realizamos no coletivo que compõe o grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação e com elas podemos pensar sentidos que se relacionam para o que idealizamos nesse artigo. O trabalho artístico que abre essa escrita é de Juan Muñoz, artista espanhol que materializa em sua obra o encontro. Nesta obra, ou melhor, nestes registros de sua obra, podemos perceber aspectos que são caros ao nosso ver no que compreendemos para e na relação com um coletivo que faz e pesquisa com arte. A linguagem, em suas diversas materialidades, está aqui enunciada e, com isso, nos provoca, nos incita a compreender o que do outro há em mim e de mim no outro a partir do encontro.

Estudamos os encontros com arte e mediados pela arte e que promovem ou pro-



vocam a educação estética. Assim, vimos na obra de Muñoz um encontro potente que elabora uma metáfora para provocar nossos pensamentos acerca das relações. Sensível, provocador e envolvente. Compreendemos, portanto, a relevância das pessoas nesse processo, pois é o humano que cria, que elabora e que, ao se relacionar com a arte na esfera de recepção, tece e elabora sentidos. Assim, nos provocamos e entendemos que precisávamos estudar em parceria.

Era o ano de 2017 na Universidade Regional de Blumenau (SC) quando resolvemos nos reunir para estudar. O foco era constituir um coletivo de pessoas que pudessem pensar, fazer e estudar arte. Tínhamos na Universidade cursos de licenciaturas que envolvem quatro campos da arte: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e ainda uma professora vinculada à linha de pesquisa intitulada Linguagens, Arte e Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação. Vimos aqui a possibilidade de um bom caldo, aproximar a pós-graduação das licenciaturas para que juntos pudéssemos pensar a arte, a estética e a educação na Universidade e para além dela.

No ano de 2023 esta Universidade comemorou 50 anos com cursos na área das Artes. Inicialmente foi um curso de Educação Artística, hoje, são quatro cursos singulares, todos de licenciatura com percursos específicos próprios e com eixos que se transversalizam entre eles.

Na época em que pensamos o Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação - GPAEE, ele já tomou forma como um coletivo plural, pois fizeram parte dele professores e estudantes de cursos das quatro linguagens das artes, além de estudantes do PPGE vindos de outros cursos, como Pedagogia. Aos poucos outros investigadores se integraram ao grupo. Já passaram por ele pessoas da área do Design, da Moda e atualmente temos pessoas vinculadas ao curso de Psicologia.

Essa mistura nos possibilitou pensar percursos nos quais pudéssemos investigar contextos múltiplos, mas que pudessem incluir nossos estudantes e pesquisadores dos mais diversos cursos e realidades. Entendíamos que corríamos riscos, mas sabíamos do desejo e do que nos mobilizava.

Assim fizemos. Desde 2017 nos encontramos quinzenalmente nos espaços do PPGE e em outros espaços que por ventura nos provocam e nos oportunizam a pensar, fruir, fazer e escrever sobre a Arte e a Educação Estética.

Compusemos coletivamente no percurso e assim o objetivo do GPAEE é investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte seja visual, cênica, musical ou literatura, buscando problematizar processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não formais de ensino.

Ainda vinculamos nossos estudos em duas grandes linhas de pesquisa.



a) **Estética e o ensino da arte** que tem como **objetivo** investigar as relações entre arte e estética nos processos de ensino e aprendizagem da arte envolvendo as mais diversas linguagens da arte. Palavras-chave: ensino da arte; diversas linguagens da arte; estética.

b) **Mediação cultural em espaços formais e não formais de educação** que tem como **objetivo** investigar processos de mediação cultural e a produção de conhecimento na área da arte em espaços formais e não formais de educação. Palavras-chave: espaços formais de educação; mediação cultural; espaços não formais de educação.

Todos os integrantes do grupo estão vinculados a alguma pesquisa nos níveis de graduação ou pós-graduação, ainda recebemos pessoas que se interessam pelo trabalho e pelos estudos e vez por outra participam de alguns encontros. Assim, nossos pesquisadores são professores da graduação, da pós-graduação e compõem a equipe acadêmicos com pesquisas de iniciação científica, articulação entre pesquisa e extensão, pesquisas de mestrado e doutorado. Vale destacar que desde 2022 o grupo de pesquisa passou a ser interinstitucional, articulando pesquisadores da Universidade Regional de Blumenau (SC) e da Universidade Federal de Pelotas (RS), pois a partir desse período um dos professores fundadores do grupo passou a atuar na segunda instituição.

Práticas que nos constituem: nosso dia a dia no GP

- Socialização de pesquisas em desenvolvimento;
- Apreciação de obras de arte ou processos artísticos (momento cafezinho);
- Leituras de textos que atravessam nossas pesquisas;

Ao longo desse percurso que temos trilhado, alguns aspectos teórico-metodológicos são caros ao grupo.

Partimos de alguns pressupostos, um deles é que trabalhamos com a riqueza da nossa existência: **os seres humanos**. Nascemos de um ser humano e vivemos em coletivos, vivemos em sociedade, assim nosso exercício de pesquisa e profissional precisa considerar sempre as pessoas, as relações, as potências de cada um/a. Por isso, nos provocamos para que possamos manter vivos os ensinamentos e as inquietações de Freire (2009), quando considera que “o nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recusar, de transgredir” (Freire, 2009, p. 144).

Por tal motivo, compreendemos **a arte como refração da vida**. Como um trabalho que na relação com a vida, com os encontros, as fragilidades e tensões da vida o artista se mobiliza a pensar a linguagem, formas singulares de pensar a si mesmo, o mundo e os outros. Duarte Jr. (1988) sugere que “novos significados, novas simbolizações, somente são aprendidas na medida em que se conectem a experiências de vida” (Duarte Jr., 1988,



p. 60). Assim, compreendemos que não é possível pensar ou estudar a arte sem pensar a vida, os contextos nos quais se constitui e como se constitui, ampliando as formas das pessoas verem, perceberem e estarem no mundo. Ainda entendemos que a arte é carregada de si e do outro, pois é nessa relação de alteridade que o artista ou os artistas podem se perceber e conceber o ato criador.

Estudamos nesse percurso Teixeira Coelho que nos ajudou a pensar relações entre cultura e arte, acenando a arte como o contrário da cultura. O autor afirma que “A arte tem sido vista e tem visto a si mesma como um exercício de violação das regras desde o último quarto do século 19 e quis ser isso pelo menos desde a Renascença”, nesse sentido o autor nos faz pensar sobre a “zona movediça” entre esses territórios e ao grupo interessou-nos a noção de que se uma se constitui na regra e a outra no rompimento desta (Coelho, 2008, p. 117). Por tal motivo, na relação com os espaços estudados, viemos tensionando que fazer arte é uma ação que nos provoca diante do instituído pela cultura¹.

Compreendemos que vivemos em rede, **em coletivo, num contexto histórico, social e político**, assim, e por tal motivo, nossos estudos buscam compreender que a história é coletiva, que é feita com muitas mãos e por nós também. Nesse sentido, pela relação e pela partilha, compreendemos que buscamos pensar nos processos de mediação cultural seja na escola ou em outros espaços para poder mediar o encontro com a arte, compreendendo que estes encontros devem considerar outros tempos para pensar o tempo presente. Nessa relação que é dinâmica e envolve tensões, nos olhamos e olhamos para arte de outros tempos, buscando tecer relações e verticalizar nossa compreensão de mundo.

Apostamos nossos estudos na **educação estética** como potência para esse movimento. Compreendemos a estética na relação com o sensível² e ao mesmo tempo como dimensão humana que se constitui de forma diferenciada de contexto a contexto, de época a época. Faculdade especialmente humana, que nos possibilita uma relação singular com o mundo, com os outros e conosco mesmos. Apostamos em uma relação com a estética por meio da arte, mas sabemos que esta não é dimensão humana restrita ao campo artístico, por tal motivo acolhemos no coletivo pessoas com formações diversas, pois estas abrem possibilidades de estender o campo dos estudos com a arte. Tencionam o que é arte, o que entendemos por estética e sensibilidade, as implicações dessas com dimensões ideológicas e axiológicas em contextos formais ou não formais de educação. Por isso, dialogamos com outros pesquisadores, tais como Zanella (2006), que investem na educação estética como uma forma de relação pautada pela sensibilidade,

1 A tese de Immanovsky discute esse tema com profundidade ao pensar a Arte e “Educação na democracia” (2023).

2 Moreira (2023) defende um Elogio ao tato relacionando a educação estética e a estética relacional com vistas a educação sensível.



que ultrapassa uma finalidade prático-utilitária, que está implicada com o estranhamento do instituído e que investe no imaginário e em processos de criação.

Estudamos a educação estética, mas isso não basta na teoria e por meio de ações no coletivo, na extensão e na pesquisa agimos nessa direção. Entendemos e partilhamos que é **na ação** que é possível estudar e agir enquanto fazemos pesquisa. Assim é um compromisso ideológico e ético com o contexto, com os outros e conosco mesmos, pois o processo é vivido e partilhado. Muitas de nossas pesquisas se desdobram em formação docente³, em perspectivas na formação inicial⁴, em materiais educativos e documentais⁵, com crianças e jovens⁶, entre outros contextos inclusivos⁷. Lembramos aqui do que Nóvoa (2009) nos acena de que a formação docente deve ser junto a outros professores no contexto escolar. Assim compreendemos que a formação de um artista, professor, pesquisador deve considerar os múltiplos contextos nos quais a arte se entrelaça e ali está então um processo de mediação para a educação estética desses profissionais.

Diante de tal afirmação, partimos de Rancière (2005) para pensar a partilha do sensível, pois este conceito nos é caro na medida em que compreendemos que o coletivo faz pesquisa sobre arte, discute a arte e a estética e precisa sentir no e com o corpo e na pesquisa o que é partilhar o sensível humano. Na perspectiva de uma partilha intencional e política, viva e sensível, presente nas nossas pesquisas e na relação que estabelecemos com o coletivo. Partimos da ideia de que a partilha estética diz respeito à reconfiguração do que é visível, dizível e pensável e, nesta medida, faz ver quem pode e quem não pode tomar parte no comum.

Tecemos relações com a arte de nosso tempo. Muitos de nossos pesquisadores

3 A pesquisa de Radwanski (2018) aborda a formação estética de pedagogas a partir de um projeto de música numa escola de rede pública de um município em Santa Catarina. A pesquisa de Peruzzo (2018) discute corpo, performance num processo de formação de professores num contexto museal. Bacca (2020) por meio de um olhar para si pesquisa seu percurso de atleta a artista e como a arte é fundamental em sua vida e na constituição da artista/professora/pesquisadora.

4 Junqueira (2018) discute as experiências que constituem a formação do Músico-professor num contexto de PIBID na FURB. Gottardi (2021) desenvolve o conceito de Corpo[carne]para pensar sua formação artística, estética e docente em processo de estágio docente.

5 Silva (2019) discute a dimensão estética nos Projetos Políticos pedagógicos em cinco Centros de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Blumenau. Bublitz (2020) estuda as dimensões da estética para processos de mediação cultural e elabora materiais educativos acerca de objetos-poemas de Lindolf Bell junto a Casa do Poeta. Santos (2022) articula a discussão da educação estética e sensível com a educação ambiental pensando assim uma educação ambiental crítica/sensível.

Moreira (2022) discute a percepção de adolescentes sobre escola e aprendizagem em processos de aulas de desenho num contexto de aulas informais de aprendizagem.

6 Souza (2019) investiga a mediação cultural e formação estética num contexto de Unschooling. Wenderlich (2020) percorre o museu com crianças e adolescentes para compreender o que dizem sobre o museu e as exposições em processo de mediação cultural. Ribeiro (2023) discute fotografia expandida e educação estética em processos dialógicos na educação escolar.

7 Jorge (2023) discute a mediação cultural como fundamental nos processos de aproximação com o literário junto a pessoas em situação de rua.



são jovens artistas ou se interessam pela arte de nosso tempo. Assim, as relações com a arte em nosso tempo nos provocam a olhar o tempo presente sempre, mas marcado pelo aspecto social e histórico que nos possibilitam compreender como nos constituímos, como somos. Como e porque nossa arte é como é e quais possibilidades outras temos ao tecer um olhar exotópico para nosso processo.

Compreendemos a **arte como dialógica**, assim como outras produções humanas. Neste sentido, partimos da ideia de que a arte é uma manifestação que possibilita múltiplas possibilidades de interpretação. De condição discursiva, na esfera de produção tece múltiplos discursos, que mesmo quando individual (elaborado por uma pessoa), é constituído dos múltiplos, dos contextos, das pessoas, do tempo, das possibilidades de relações e o mesmo se dá quando nos referimos às esferas de circulação.

Olhamos para o que nossos pesquisadores produzem quando fazem arte e pesquisam com arte, e entendemos os múltiplos que se constituem, mesmo na singularidade, pois esta é parte fundamental no processo de fazer pesquisa e arte. Assim se constitui a autoria, aspecto importante aqui considerado ao processo de criação artístico, bem como no processo de elaboração da pesquisa com e sobre arte e estética na educação. A **autoria** exige do coletivo pensar e agir em responsividade⁸, pois compreendemos, a partir de Bakhtin (2020), que não temos álibi. Ao criar, fazer e produzir arte e pesquisa, somos responsáveis pelo que realizamos. Ou seja, somos únicos e, portanto, eticamente responsáveis pelos nossos atos, pois ocupamos um lugar singular. E não há possibilidade de não ocupá-lo. Não é uma questão de escolha. Não há álibi, não há desculpas. Trata-se de uma condição do humano, que existe enquanto unicidade do ser no mundo, como ser que age, pensa e sente a partir de um lugar específico e indissociável da alteridade.

E justamente por assumir a responsividade inerente ao fazer do(a) pesquisador(a), procuramos problematizar formas de produção e circulação de saberes não restritos a parâmetros e espaços institucionalizados. Problematizar os processos educativos a partir desta perspectiva nos instiga a descolonizar a educação (Rufino, 2023), no sentido de contrariar modelos educativos que se querem únicos e afirmar a pluralidade de formas de ser e saber presentes na sociedade⁹. Entendemos, desse modo, que a educação está vinculada a possibilidade de produzir e circular saberes capazes de tecer uma ação responsável e plural, de reconhecer a existência de uma pluralidade de linguagens, de sujeitos e de espaços educativos, bem como de refletir sobre como os processos educativos potencializam ou dificultam o sentir/pensar/agir por si e em consonância com a alteridade. Dito de outro modo, em cada pesquisa, em cada produção artística, em cada

8 A dissertação de Sperber (2023) discute na formação inicial a formação estético-responsiva do professor de arte.

9 A dissertação de Cruz (2019) discute o corpo negro no contexto de uma escola de Balé clássico.

momento de estudo e/ou partilha de saber, procuramos agir responsivamente diante da indissociabilidade entre epistemologia, estética, ética e política.

No que se refere ao aspecto metodológico, buscamos pensar e colocar em prática como investigar com arte e sobre arte na relação com a educação. Neste sentido, diversas abordagens vêm contribuindo nesse percurso. As Pesquisas Educacionais Baseadas em Arte como as pesquisas A/R/Tográficas têm sido utilizadas por alguns de nossos pesquisadores por nos auxiliar a refletir e investigar sobre os processos formativos de um artista, pesquisador e professor de arte. Nessa metodologia os saberes, os fazeres e as realidades das pessoas artistas são interconectadas e suas ressonâncias são fundamentais na formação docente em arte.

Outras metodologias e abordagens também se evidenciam, possibilitando refletir e investigar elementos acerca dos processos formativos do artista/professor/pesquisador, ou ainda de processos de mediação cultural e educação estética em espaços de educação básica e outros lugares, como museus, escolas de arte, coletivos artísticos e outros. Estamos num momento no qual essas reflexões epistêmico-metodológicas vêm ganhando destaque em nossas discussões, considerando os percursos autorais do coletivo. Vimos aqui a dificuldade das “possíveis caixas” que buscamos tensionar ao falar de arte e educação. Assim entendemos que forma e conteúdo se relacionam e pensar a metodologia é indispensável para pensar a relação com o conteúdo investigado.

Além de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, dissertações e teses desenvolvidas por nossos pesquisadores, o nosso coletivo já publicou quatro livros, que contam um pouco da caminhada e dos diálogos teóricos do grupo.



Figura: Imagens das capas dos livros do grupo. Fonte: GPAEE

As capas dos livros dialogam com a síntese de nosso coletivo. O título é o nome do grupo e o subtítulo tem relação com os contextos estudados e reunidos na obra. Assim, tivemos ênfases diversas nesses anos, no entanto, uma marca sempre presente é o estudo sobre a arte, a estética e as relações destas em processos de constituição com o campo da educação.



Para sistematizar e organizar o que o coletivo de pesquisadores de nosso grupo vem pesquisando e produzindo, foi criado um site que constantemente é atualizado com informações desde o surgimento do grupo. O site pode ser acessado no link:

<https://sites.google.com/view/gparteeestticaeducaofurb/in%C3%ADcio>

A trajetória de nosso grupo de pesquisa é ainda muito recente, porém é feita de encontros e reencontros, quando estudantes saem da graduação e depois voltam para o programa de pós-graduação em Educação na FURB e em Artes na UFPel. Na FURB estudam a arte na Educação e na UFPel estudam a educação na Arte. Isso nos faz pensar que estes processos de ir e vir, encontrar e reencontrar tem deixado rastros de maturação dos corpos que são atravessados pela pesquisa em arte. O diálogo é encorajado e reflexões surgem desdobrando fazeres e outros saberes no entendimento do ensino da arte, da educação estética.

Nesse percurso podemos afirmar que juntos “compreendemos que a arte está em nossas vidas e nos constitui mais sensíveis, mais atentos, mais críticos, mais resistentes ao que vivemos” e que é nesse coletivo que nos sentimos num “lugar de partilha estética e sensível, pois nosso desejo é um processo democrático de viver com arte e fazer dela e com ela sentidos sensíveis, críticos e resistentes de vida” (Carvalho e Souza, 2021, p. 15 e 16).

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. 3ª Ed. São Carlos: Pedro e João, 2020.
- BACCA, Maiói Cristina Werner. **De atleta à artista/professora: a arte que mantém a vida**. 2020. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/367557_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- BUBLITZ, Káthia Regina. **Objetos-poema de Lindolf Bell: as dimensões da estética para processos de mediação cultural**. 2020. 126 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/367554_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- CRUZ, Jessé da. **A/r/tografando corpos negros no ballet clássico na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil**. 2019. 185 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/366684_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- CARVALHO, Carla e SOUZA, Marco Aurélio da Cruz e (orgs). **Arte e Educação estética na educação: pesquisa e processos**. Curitiba: Appris, 2019.
- CARVALHO, Carla e SOUZA, Marco Aurélio da Cruz. Por arte na vida. In: CARVALHO, Carla e SOUZA, Marco Aurélio da Cruz (orgs). **Arte e Educação estética na educação: olhares sensíveis sobre corpo, formação docente e educação estética**. Curitiba: CRV, 2021. (Coleção Arte e Estética na Educação v. 2)
- CLELIA, Juan Muñoz: Biografía, Obras y Exposiciones. In: Alejandra de Argos. disponível em: <<https://www.alejandradeargos.com/index.php/es/completas/32-artistas/303-juan-munoz-biografia-obras-y-exposiciones>> acesso em: 20 jul 2023.
- COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós 2001**. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008.
- DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39ª ed. São Paulo: Paz



- e Terra, 2009.
- GOTTARDI, Pedro. **Educação estética, docência e poiésis**: epifanias e visceralidades em uma investigação a/r/tográfica de um corpo[carne]. 2021. 117 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2021/367804_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- IMMIANOVSKY, Charles. **existiResistir**: arte e educação democrática nos Institutos federais de educação, ciência e tecnologia em contexto reacionário. 2023. 304 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/TE/2023/369378_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- JORGE, Patrícia Gonçalves. **“É Bom Segurar Um Livro, É Um Amigo”**: discursos de pessoas em situação de rua no contato com o literário. Blumenau, 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC, ANO
- JUNQUEIRA, Mariana Lopes. **A escola como palco de formação**: experiências que compõem o músico-professor. 2018. 188 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2018/365786_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- MOREIRA, Alex Bauer Antonio. **Arte e sensibilidade**: reflexões sobre processos de educação na percepção de adolescentes. 2022. 120 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/DS/2022/368945_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- MOREIRA, Roseli Kietzer. **Elogio ao Tato**: princípios da educação estética e estética relacional para a educação do sensível no contexto das modernidades. Blumenau, 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023.
- MAS DE ARTE. Juan Muñoz. El observador ausente. In: **Mas de arte**. Disponível em: <https://masdearte.com/juan-munoz-el-observador-ausente/>; acesso em: 20 jul 2023.
- NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PERUZZO, Leomar. **Mediação cultural no museu**: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte. 2018. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2018/365784_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- RADWANSKI, Eliana. **Consonâncias e dissonâncias de um projeto de música na formação estética de pedagogas**: um estudo de caso. 2018. 111 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2018/364503_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.
- RIBEIRO, Fransuê. **Fotografia Expandida e Educação Estética**: alteridade e processos dialógicos na esfera da arte na educação. Blumenau, 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023.
- RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça**: educação, jogo de corpo e outras mandingas. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.
- SILVA, Janainna. **Educação estética na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC**: em análise os projetos políticos pedagógicos. 2019. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/366683_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- SANTOS, Eva Katia da Silva. **A educação ambiental crítica/sensível**: um estudo com professoras em uma escola do município de Jequié (BA). 2022. 119 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/DS/2022/368656_1_1.pdf.



pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

SOUZA, Hélien Rose Leite Rodrigues de. **Na despedida, o encontro**: percursos de mediação cultural e formação estética num contexto de unschooling. 2019. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/367551_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

SOUZA, Marco Aurélio da Cruz e CARVALHO, Carla. (orgs). **Arte e Educação estética na educação**: corpo sensível e político. Curitiba: CRV, 2020. (Coleção Arte e Estética na Educação v. 1)

SOUZA, Marco Aurélio da Cruz e CARVALHO, Carla. (orgs). **Arte e Educação estética na educação**: corpos plurais. Curitiba: CRV, 2022. (Coleção Arte e Estética na Educação v. 3)

SPERBER, José Inacio. **Performance art e a formação estético-responsiva**: sentidos produzidos em um percurso de formação docente em artes visuais. Blumenau, 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023.

WENDERLICH, Rosana Clarice Coelho. **Museu de arte e mediação cultural**: o que dizem crianças e adolescentes?. 2020. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/367563_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

ZANELLA, Andrea Vieira. Pode até ser flor se flor parece a quem o diga: reflexões sobre Educação Estética e o processo de constituição do sujeito. In: DA ROS, Silvia Zanatta, ZANELLA, Andrea Vieira, MAHEIRIE, Kátia. (Orgs.), **Relações Estéticas, atividade criadora e imaginação**: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006, p 33-47.

SOBRE AS PESSOAS AUTORES

Carla Carvalho - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, professora do Departamento de Arte no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Líder do GP Arte e Estética na Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3577819679344029>; orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1402-7920> e-mail: carcarvalho@furb.br

Marco Aurelio da Cruz Souza - Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Professor do Departamento de Artes, curso de Dança e professor do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9388759126062963>; orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9243-5372>; e-mail: marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

Jaison Hinkel - Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Integrante do GP Arte e Estética na Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9115585866510091>; orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6446-0626>; e-mail: jhinkel@furb.br